



Estratégia de Lisboa

Qualificações, Emprego e Coesão Social

João da Graça Santos

***Comissão Europeia
DG Emprego, Assuntos Sociais e Igualdade de Oportunidades***

***Lisboa, 12 e 13 de Fevereiro 2007
Sessão de formação para as “European Information Networks”***





Estrutura da apresentação

1. Desafio – Capital Humano

Principais indicadores

2. Estratégia de Lisboa:

*Estratégia Europeia do Emprego
Estratégia para a Inclusão Social*

3. UE apoia implementação das políticas

*QREN - Fundo Social Europeu
Fundo Europeu para a Globalização*



1. Desafio - Capital Humano

Principais indicadores





Indicadores Educação/formação

- ***Abandono escolar precoce (2006):***

Portugal
39.2

EU25
15.1

- ***Aprendizagem ao longo da vida (2005):***

Portugal
4.1

EU25
10.2

- ***Jovens - Ensino secundário completo (2005):***

Portugal
48.4

EU25
77.3



Indicadores de Coesão social

- ***Risco de pobreza (2005):***

Portugal
20

EU25
16

- ***Risco de pobreza persistente (2001):***

Portugal
15

EU25
9

- ***Desigualdade distribuição de rendimentos (2005):***

Portugal
8.2

EU25
4.9



Indicadores de Emprego (1)

- ***Taxa de emprego (2006):***

Portugal
67.5

EU25
63.4

- ***Taxa de desemprego (2005):***

Portugal
7.4

EU25
7.9

- ***Taxa de desemprego de longa duração (2005):***

Portugal
3.7

EU25
3.8



Indicadores de Emprego (2)

Portugal, Pessoas com emprego (1 Trimestre 2006)

Total de pessoas com emprego (em milhares)	5126,9	100,0%
Com contratos permanentes	3122,8	60,9%
Sem contratos permanentes	2004,1	39,1%
<i>Contratos por tempo determinado</i>	583,8	11,4%
<i>Outro tipo de contratos não permanentes</i>	158,3	3,1%
<i>Outros</i>	93,7	1,8%
<i>Por conta própria</i>	1168,3	22,8%



Progresso assinalável

Evolução da escolarização 1985-2004

**TAXA REAL DE ESCOLARIZAÇÃO, SEGUNDO O NÍVEL DE
EDUCAÇÃO/ENSINO, POR ANO LECTIVO (%)**

Ano lectivo	Educação Pré-Escolar	Ensino Básico			Ensino Secundário	Ensino Superior
		1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo		
1985/86	26,7	100,0	60,7	41,0	17,8	6,0
1990/91	47,1	100,0	71,7	58,3	31,0	10,8
1995/96	55,7	100,0	88,1	80,8	58,8	20,3
2000/01	74,8	100,0	87,0	86,8	62,5	26,1
2003/04	77,1	100,0	86,9	82,0	58,0	27,3



2. Estratégia de Lisboa:

Estratégia Europeia do Emprego
Estratégia para a Inclusão Social





A Estratégia de Lisboa

Estratégia de Lisboa (2000) definiu uma visão estratégica para a Europa:

...tornar-se até 2010 a economia do conhecimento mais competitiva e dinâmica do mundo, capaz de gerar um crescimento económico sustentável, com mais e melhores empregos e maior coesão social...

⇒ *Porquê?*

- *Atraso da UE em termos de crescimento económico, emprego e taxas de produtividade*
- *Enfrentar o desafio demográfico, globalização e alargamento da UE*
- *Necessidade de coordenar acção a nível Europeu*



A Estratégia Europeia para o Emprego

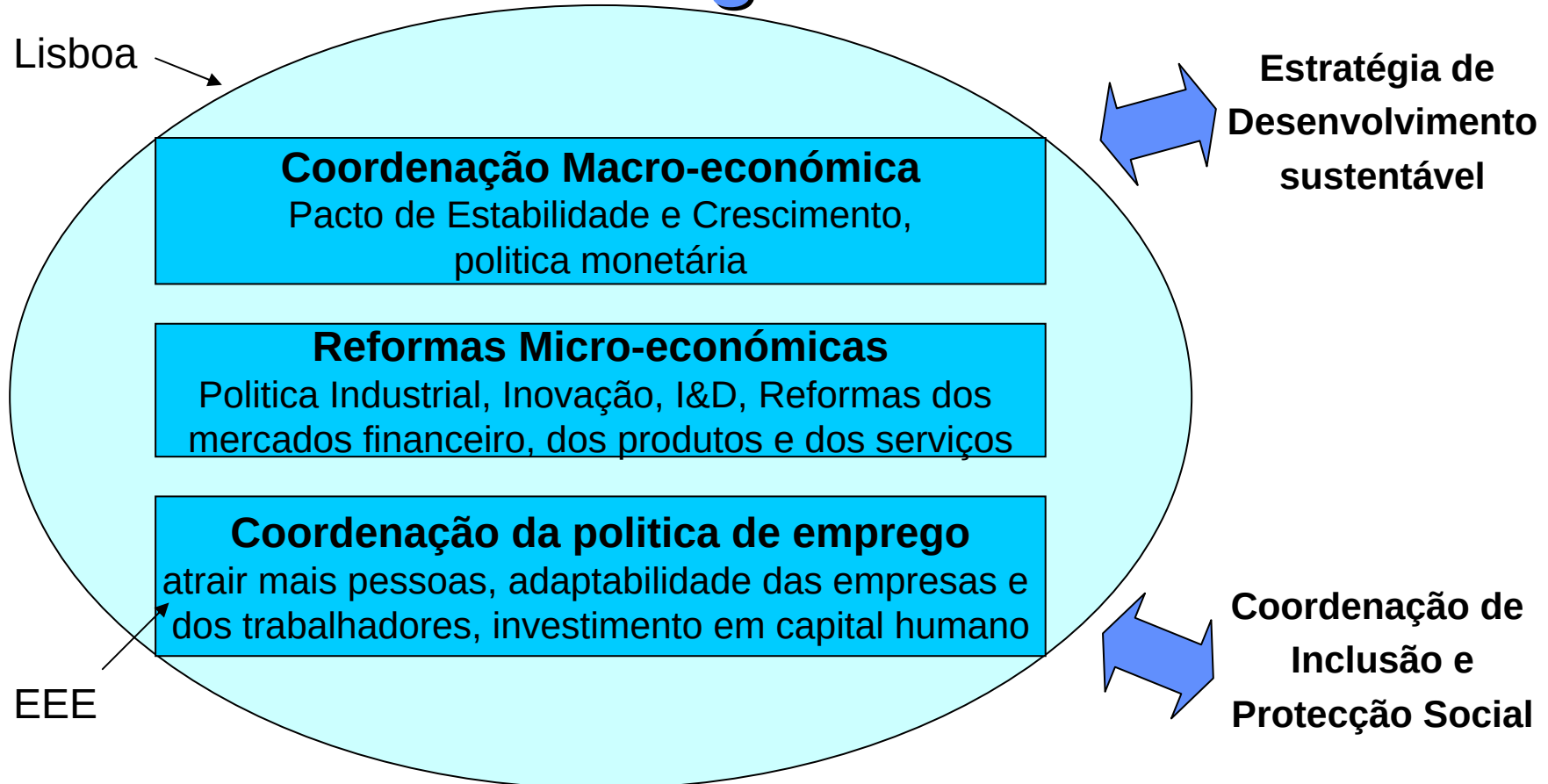
A EEE tem contribuído para coordenar as políticas de Emprego dos Estados-Membros desde 1997, através de:

- Orientações comuns a nível Europeu
- Planos Nacionais para o Emprego
- Recomendações individuais a cada Estado-Membro
- Acompanhamento, avaliação e troca de experiência

⇒ *Enquadramento político que complementa acção da UE no domínio do Emprego (i.e. Legislação, dialogo Social, Fundo Social Europeu)*



A EEE e a Agenda de Lisboa



⇒ *A Estratégia de Lisboa iniciou um conjunto de reformas estruturais. A EEE representa o pilar do Emprego.*



Novas orientações para o Emprego (2005-2008)

- (17) Executar políticas de emprego para atingir o **pleno emprego**, melhorar a **qualidade e a produtividade** do trabalho e reforçar a **coesão social** e territorial

ATRAIR E RETER PESSOAS NA SITUAÇÃO DE EMPREGO, AUMENTAR A OFERTA DE MÃO-DE-OBRA E MODERNIZAR OS SISTEMAS DE PROTECÇÃO SOCIAL

- (18) Promover uma abordagem do trabalho baseada no ciclo de vida
- (19) Assegurar MT inclusivo, melhorar a atractividade do trabalho e torná-lo remunerador para os que procuram emprego, incluindo os desfavorecidos e inactivos
- (20) Melhorar a resposta às necessidades do mercado de trabalho

MELHORAR A ADAPTABILIDADE DOS TRABALHADORES E DAS EMPRESAS

- (21) Promover a flexibilidade em conjugação com a segurança do emprego e reduzir a segmentação do MT, tendo devidamente em conta o papel dos parceiros sociais
- (22) Garantir a evolução dos custos do factor trabalho e mecanismos de fixação dos salários favoráveis ao emprego

INVESTIR EM CAPITAL HUMANO MELHORANDO A EDUCAÇÃO E COMPETÊNCIAS

- (23) Alargar e aumentar o investimento em capital humano
- (24) Adaptar os sistemas de educação e formação por forma a poderem responder às novas exigências em matéria de competências



Metas e referências fixadas na EEE (1)

- taxas de emprego até 2010
 - *global* 70 %
 - *mulheres* 60 %
 - *mais idosos (55 a 64 anos)* 50 %
- cada desempregado deve beneficiar de uma nova oportunidade antes de completados seis meses de desemprego, no caso dos jovens, e 12 meses de desemprego, no caso dos adultos, sob a forma de formação, reconversão, prática profissional, um emprego...
- até 2010, 25 % dos DLD devem participar numa medida activa sob a forma de formação, reconversão, prática profissional... atingir a média dos três EM mais avançados



Metas e referências fixadas na EEE (2)

- candidatos a emprego devem poder consultar ofertas de trabalho publicitadas pelos serviços de emprego dos EM,
- um aumento, até 2010, de cinco anos na idade média efectiva de saída do mercado de trabalho na UE
- até 2010, facultar o acolhimento de pelo menos 90 % das crianças entre os 3 e a idade de entrada na escola e de pelo menos 33 % das crianças com menos de 3 anos,
- uma taxa média de abandono escolar não superior a 10 % em toda a União Europeia,
- até 2010, pelo menos 85 % das pessoas com 22 anos terem completado o ensino secundário na União Europeia,
- participação na aprendizagem ao longo da vida de pelo menos, 12,5 % da população adulta em idade de trabalhar



Principais desafios no PNACE

“Qualificações, Emprego e Coesão Social” é uma das principais prioridades no PNACE, com tradução prática em 30 medidas específicas que contribuem para 5 grandes domínios políticos:

- i) Educação e Qualificações,
- ii) Criação de mais e melhores empregos,
- iii) Antecipação e gestão das reestruturações,
- iv) Promoção da flexibilidade e segurança,
- v) Modernização do sistema de protecção social.



PNACE - Principais metas quantificadas

1. Taxa de emprego de 67.8% 2004 para 69% em 2008 e 70% em 2010.
2. Taxa de emprego mulheres de 61.7% em 2004 para 63% em 2008.
3. Taxa de emprego dos trabalhadores de 55 a 64 anos 50% em 2010.
4. ALMP para cada desempregado antes de completar seis (caso jovens) ou doze (caso adultos) meses de desemprego.
5. Até 2010, pelo menos 25% dos DLD participa numa medida activa
6. Em 2009, 100% das crianças com 5 anos frequenta educação pré-escolar (85% em 2004)... em 2010, 90% das crianças 3-5 anos.
7. Até 2010, 35% das crianças entre 0-3 anos com serviços de cuidados (30% em 2008). Aumentar em 50% os lugares em creches.
8. Reduzir a saída escolar precoce das pessoas com 18-24 anos para 30% em 2008 e 25% em 2010.
9. Aumentar a proporção de pessoas de 22 anos com o ensino secundário (ISCED3), de 49% em 2004, para 65% em 2010.
10. Aumentar taxa de participação da população 25-64 anos em acções de educação e formação de 4.8% em 2004, para 12.5% em 2010.



Processo de Inclusão e Protecção Social (2005-2008)

Os objectivos globais para a protecção e inclusão social são:

1. **Coesão social**, igualdade entre homens e mulheres e **igualdade de oportunidades** para todos através de sistemas adequados, acessíveis, financeiramente sustentáveis, adaptáveis e eficientes, de **protecção social** e políticas de **inclusão social**
2. **Interacção** eficaz entre os **objectivos de Lisboa** de maior crescimento económico, mais e melhores empregos e maior **coesão social**, e com a estratégia de desenvolvimento sustentável da EU
3. **Boa governação**, transparência e a participação de partes interessadas na concepção, implementação e controlo das políticas



Inclusão e Protecção Social

Principais riscos em Portugal

- Risco 1** - Pobreza das crianças e dos idosos;
- Risco 2** - Insucesso e abandono escolar precoce
- Risco 3** - Baixas qualificações ;
- Risco 4** - Fraca participação em acções de educação/formação ao longo da vida;
- Risco 5** - Info-exclusão;
- Risco 6** - Desigualdades e discriminação no acesso aos direitos das pessoas com deficiência e dos imigrantes



Inclusão e Protecção Social

Prioridades políticas do PNAI

- i) **Combater a pobreza** das crianças e dos idosos, com medidas que assegurem os seus direitos básicos de cidadania;
- ii) Corrigir as desvantagens na **educação e formação/qualificação**;
- iii) Ultrapassar as discriminações, reforçando a integração das **pessoas com deficiência** e dos **imigrantes**



3. UE apoia implementação das políticas

*QREN - Fundo Social Europeu
Fundo Europeu para a Globalização*





QREN 2007-2013

Potencial Humano—a Grande aposta

- 1. Reconhecimento dos enormes desafios em termos de Qualificações, Emprego e Coesão Social**
- 2. Qualificação do Capital Humano e inclusão social, indispensáveis para o desenvolvimento do novo modelo económico baseado na sociedade do conhecimento**
- 3. Mera continuidade de políticas actuais, não são suficientes (apesar do progresso 1986-2006)**
- 4. Apoiar discurso político com recursos financeiros adequados**



QREN 2007-2013

Potencial Humano—Principais instrumentos da mudança

Reforma da Formação Profissional

- Sistema Nacional de Qualificações
- Apoiar formação “qualificante”

Novas Oportunidades - Aposta nos Jovens

- Ensino secundário (12º) como referencial mínimo
- Dupla certificação (ensino/profissional) - 50% Jovens

Novas Oportunidades - Aposta nos adultos

- Reforço das qualificações de base
- Reconhecimento de competências



QREN 2007-2013

Recursos financeiros

Evolução do apoio dos Fundos Estruturais ao QCAIII e QREN

Período	Fundo	Investimento total	Fundos Estruturais	Comparticipação publica nacional	Financiamento privado
2000-2006	ESF	7.884.775,93	4.784.220,41	2.601.384,77	499.170,75
	ERDF	26.500.303,04	13.234.986,86	8.348.588,41	4.916.727,77
	TOTAL	34.385.078,97	18.019.207,27	10.949.973,18	5.415.898,52
<i>ESF/Total</i>		23%	27%	24%	9%
2007-2013	ESF	9.342.854,42	6.512.387,87	2.700.557,35	129.909,20
	ERDF*	11.938.204,67	11.938.204,67	n.d.	n.d.
	TOTAL	21.281.059,09	18.450.592,53	2.700.557,35	129.909,20
<i>ESF/Total</i>			35%		



Fundo Europeu para a Globalização

Incremento do **Comercio mundial** conduz a:

- *Novas oportunidades,*
- *Dinamismo económico,*
- *Competitividade, e*
- *Mais emprego*

Porém... os benefícios diferem, em termos de:

- *Localização*
- *Tempo/período*
- *Pessoas*
- *Sectores*





Fundo Europeu para a Globalização

- ✓ **500 Milhões de Euros por ano**
- ✓ **Apoio a 35.000 – 50.000 trabalhadores em cada ano**
- ✓ **Direccionado tanto a grandes como pequenas empresas**
- ✓ **Todos os Estados Membros podem beneficiar dos apoios**





Fundo Europeu para a Globalização

Medidas activas do mercado de trabalho

- Serviços à medida
- Procura de emprego
- Reorientação profissional
- Apoio a Empreendedores
- Emprego próprio
- Apoios para a mobilidade
- Subsídios durante a formação
- Apoios complementares para os trabalhadores mais idosos





Fundo Europeu para a Globalização

Critérios de elegibilidade:

- **Graves alterações económicas,** devidas a mudanças estruturais induzidas pelo comércio mundial
- **Deslocalização económica,** ou
 - Aumento massivo de importações num sector específico, ou
 - Declínio progressivo da quota de mercado europeu
- **Despedimentos (1000)** numa empresa, ou conjunto de empresas relacionadas, PME num sector ou região





Mais informação

Website da DG Emprego, Assuntos Sociais e
Igualdade de Oportunidades :

http://ec.europa.eu/employment_social/index_en.html

João da Graça Santos

joao.santos@ec.europa.eu

